



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE BIOLOGIA

**FATORES RELACIONADOS A PERCEPÇÃO SOBRE SEXO, SEXUALIDADE
E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS DO
MUNICÍPIO DE NAZÁRIO-GO**

Debora de Souza Martins
Eloara de Moraes Santos

Orientador: Prof. Esp. Luciano G. Nogueira

Trindade – Go
2017

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE BIOLOGIA**

**FATORES RELACIONADOS A PERCEPÇÃO SOBRE SEXO, SEXUALIDADE
E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS DO
MUNICÍPIO DE NAZÁRIO-GO**

**Debora de Souza Martins
Eloara de Moraes Santos**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Biologia.

Orientador: Prof. Esp. Luciano G. Nogueira

Trindade - GO
2017

**Debora de Souza Martins
Eloara de Moraes Santos**

**FATORES RELACIONADOS A PERCEPÇÃO SOBRE SEXO, SEXUALIDADE
E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS DO
MUNICÍPIO DE NAZÁRIO-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Biologia, aprovada pela seguinte
banca examinadora:

Prof. Esp. Luciano G. Nogueira
(Presidente da Banca - Faculdade União de Goyazes)

Prof. Ms. Hélio Pinheiro de Andrade
(Examinador Interno - Faculdade União de Goyazes)

Prof. Rosivelton do Amaral Nunes
(Examinador Externo - Colégio e Faculdade Aphonsiano)

Trindade - GO

12/2017

"Se o tempo envelhecer o seu corpo
mas não envelhecer a sua emoção,
você será sempre feliz."

(Augusto Cury)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos à Deus, que sempre nos guiou em momentos de dificuldade, permitindo todos esses acontecimentos em nossas vidas e sendo nosso maior mestre.

Agradecemos também ao corpo docente, direção e administração da Faculdade União de Goyazes, que contribuíram em propagar novos horizontes. Ao nosso professor e orientador Luciano Gonçalves Nogueira e coorientadora Cássia Viera Cintra pelo suporte no pouco tempo que lhes coube, pelas suas correções, incentivos e todo apoio. A secretaria geral de saúde, Maria Aparecida Peres Santos, que possibilitou a coleta dos dados, disponibilizando seu tempo para nós ajudar e aos nossos familiares pelo amor e compreensão incondicional.

Por fim agradecemos a todos que direta ou indiretamente fizeram parte deste trabalho, proporcionando novas experiências, aquisição de novos conhecimento e amizades, tendo uma participação valiosa na nossa formação.

SUMÁRIO

RESUMO.....	07
ABSTRACT.....	08
INTRODUÇÃO.....	09
MATERIAIS E MÉTODOS.....	12
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24
APÊNDICES.....	28

FATORES RELACIONADOS A PERCEPÇÃO SOBRE SEXO, SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS DO MUNICÍPIO DE NAZÁRIO-GO

Débora de Souza Martins¹;
Eloara de Moraes Santos¹;
Luciano Gonçalves Nogueira²;

RESUMO

A finalidade deste estudo é verificar os principais aspectos sociais, que influenciam a vida sexual, a sexualidade e a transmissão de infecções em uma amostra populacional de idosos e analisar o conhecimento desses indivíduos sobre métodos de prevenção contra Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A pesquisa realizada foi do tipo transversal descritivo de natureza qualitativa, a população do estudo foi formada por 80 idosos de 60 a 90 anos, cadastrados no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), do município de Nazário-GO. Foram obtidos resultados da aplicação de questionários, com as seguintes variáveis: gênero, idade, estado civil, religião, vida sexual ativa ou não, satisfação na prática sexual, importância quanto ao ato sexual, hábitos de se expressar sexualmente, uso de preservativos, conhecimento sobre IST e realização de teste de HIV. Foram incluídos os idosos de ambos os gêneros, com idade entre 60 a 90 anos e excluídos, pessoas que não estavam dentro desta faixa etária e aqueles que não concordaram e não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Essa pesquisa foi de grande importância uma vez que demonstrou que as pessoas com mais de 60 anos possuem vida sexual ativa, e fazem parte do grupo de risco sendo vulneráveis a contrair uma IST.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Sexualidade. IST

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade União de Goyazes

² Orientador: Prof. Esp. Luciano Gonçalves Nogueira, Faculdade União de Goyazes; outras instituições

FACTORS RELATED TO PERCEPTION ON SEX, SEXUALITY AND SEXUALLY TRANSMISSIBLE INFECTIONS IN ELDERLY CITY OF NAZARIO-GO

ABSTRACT

The purpose of this study is to verify the main social aspects that influence the sexual life, sexuality and the transmission of infections in a population sample of elderly people and to analyze their knowledge about methods of prevention against Sexually Transmitted Infections (STIs). The research was carried out in a descriptive cross-sectional type of a qualitative nature. The study population consisted of 80 elderly individuals aged 60 to 90 years, registered at the Reference Center for Social Assistance (CRAS), in the municipality of Nazário-GO. Results of the application of questionnaires were obtained, with the following variables: genre, age, marital status, religion, sex life or not, satisfaction in sexual practice, importance of sexual intercourse, habits of expressing themselves sexually, condom use, knowledge about STI and HIV test. We included the elderly of both genders, aged between 60 and 90 years and excluded, people who were not within this age group and those who did not agree and did not sign the Informed Consent Term (TCLE). This research was of great importance as it showed that people over 60 years of age have an active sex life, and are part of the at-risk group being vulnerable to contracting an STI.

PALAVRAS-CHAVE: Seniors. Sexuality. IST

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade União de Goyazes

² Orientador: Prof. Esp. Luciano Gonçalves Nogueira, Faculdade União de Goyazes; outras instituições

INTRODUÇÃO

A população Brasileira está envelhecendo e vivendo cada vez mais. Em 2010 para cada 100 crianças de 0 a 14 anos, havia 22,8 idosos com média de 65 anos, em 2025 o Brasil se tornará o sexto país a conviver com uma população idosa três vezes maior que a atual, em 2050 serão 172,7 idosos para cada 100 crianças de 0 a 14 anos (DAWALIBI; GOULART; PREARO, 2014).

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) no Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde, mostra que novas evidências a respeito do processo de envelhecimento, indicam que muitas percepções e suposições sobre as pessoas mais velhas, não terem vida sexual ou mesmo desejo depois de determinada idade, são baseadas em estereótipos ultrapassados. No contexto da sexualidade, pesquisadores têm indicado que os idosos continuam sendo sexualmente ativos, inclusive após os 80 anos de idade (ANDRADE *et al.*, 2017). Esses dados explicitam um perfil populacional, que traz novas responsabilidades ao serviço de saúde, com adequação à esta nova realidade, principalmente com o intuito de proporcionar maior atenção à saúde dos idosos, incluindo ações cujo assunto seja sexualidade (SANTANA *et al.*, 2014).

É comum pensar que à sexualidade seja somente o sexo ou relação sexual, mas na verdade o sexo está mais ligado as características biológicas e anatômicas que nos identificam como pertencentes ao sexo masculino ou feminino, também é usado para se referir ao ato sexual com penetração. A sexualidade está presente e pode ser expressa através dos nossos gestos, pensamentos, palavras, atos de afeto e carinho, a forma como nos relacionamos com o outro, a descoberta do corpo e do prazer que ele proporciona. Então nem sempre o sexo e sexualidade estão relacionados um com o outro (MANTOVANI *et al.*, 2014).

O tema sexualidade nem sempre é tratado com abertura, pois nos reflete a práticas pessoais extremamente íntimas, especialmente quando falamos sobre sexo na velhice, dificultando assim as adaptações relacionadas ao envelhecimento. O sexo quando relacionado aos mais velhos, nos remetem a mitos de que o idoso está predisposto a perder seu desejo sexual, conseqüentemente tornando-o uma pessoa impotente. Tal fato contribui para que

preconceitos e tabus, permaneçam ainda em nossa cultura a falsa ideia de que os idosos não têm desejo ou vida sexual ativa (RIBEIRO *et al.*, 2015).

Segundo a sexóloga Eliany Mariussi (2015) uma pessoa que viveu o sexo e a sexualidade em boa parte da sua vida de forma intensa, chegará na terceira idade com a vantagem de estar mais disposta para tal sobre aqueles que não viveram o sexo da mesma forma, a própria vivência de anos proporciona maior apropriação destes desejos.

O envelhecimento nada mais é que alterações fisiológicas que ocorrem ao longo do tempo, podendo ocorrer de forma mais ou menos acelerada, conforme os hábitos de vida de cada indivíduo. Nos últimos anos a busca para que o envelhecimento ocorra com qualidade e com as manutenções necessárias é notável, o envelhecer saudável engloba fatores como alimentação saudável, atividades físicas regulares, inserção social, saúde emocional e controle de doenças (CARMO; DAMAZIO, 2016).

Com todos dos avanços médicos e a longevidade tornou-se possível prolongar a vida sexual ativa dos idosos, tornando-os cada vez mais vulneráveis as IST (infecções sexualmente transmissíveis). De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, em 2005, foram notificados 1.131 novos casos de aids, em pessoas a partir de 60 anos. Em 2015 esse número subiu para 2.100 casos. As mortes em decorrência da doença passaram de 567 para 1.251, no mesmo período. Ou seja, tanto os novos casos de aids, quanto o número de óbitos seguem crescendo no país (BOMFIM, 2017).

No Brasil, embora já seja evidente o aumento do número de casos de HIV/AIDS na população idosa, ainda são poucas as informações sobre o conhecimento a respeito dos aspectos relacionados as infecções, prevenções e tratamentos, por esses indivíduos. Isso mostra a necessidade do desenvolvimento de programas de educação sexual, conscientização e importância do uso de preservativos para esse público. A realização de ações de capacitação para prevenção do idoso possibilitará maior compreensão e orientação sobre o assunto, diminuindo assim a possibilidade da transmissão desta doença nessa faixa etária. Para isso pode ser utiliza a educação em saúde, como auxílio para implantação de novas concepções (CORTEZ *et al.*, 2015).

Os espaços direcionados a assistência social geralmente são constituídos em sua maioria por equipes interdisciplinares e com atividades diversas que incluem atividades físicas, de lazer, rodas de conversa, debates, trabalhos manuais, entre outros, sendo fundamental no aprendizado mútuo, permitindo ao idoso continuar complementando significado à construção de interação, mantendo a integridade de sua imagem pessoal. Ao ingressar em um grupo de convivência, tanto a pessoa idosa como seus familiares, buscam a valorização do idoso como indivíduo socialmente ativo, com possibilidade de resgatar sua cidadania (CARNEIRO; FALCONE, 2013).

Nos últimos anos vem ocorrendo uma revolução na prática da sexualidade, existe uma grande importância de se aprofundar no conhecimento sobre o sexo na terceira idade, pois isto tem se refletido de forma indiscutível na vida destas pessoas, já que no mundo atual mais que nunca a vida sexual deixa de ter apenas a função procriadora e passa a se tornar uma fonte de satisfação e de realização de pessoas de todas as idades. Além de estar relacionado há vários problemas que atingem a saúde pública de todo o país e por que não do mundo, relacionada as Infecções Sexualmente Transmissíveis (MONTEIRO *et al.*, 2016). O preconceito do próprio idoso e da sociedade em geral, cria a falsa ideia que os “velhos” estão livres de infecções sexualmente transmissíveis, juntando-se a isso existe também a falta de medidas preventivas relacionadas a esse assunto nesta faixa etária (SILVA *et al.*, 2014).

A finalidade do estudo é identificar a percepção dos idosos participantes do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) quanto a vida sexual, a sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis. Buscando identificar se os sujeitos pesquisados possuem vida sexual ativa, a sua satisfação em relação ao sexo, o hábito de se expressar sexualmente, a importância da prática sexual, verificar se usam preservativos em suas relações sexuais, se tem consciência da possibilidade de contrair alguma IST e se realizam teste de HIV.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo de natureza qualitativa, realizado no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do município de Nazário – Goiás. O centro é mantido pela prefeitura do município, dispondo de atividades como caminhadas, trabalhos manuais, bailes, viagens, sendo estes em média uma vez ao mês, além de atendimentos médicos e encontros com palestras de diversos temas para cerca de 95 idosos cadastrados, dos quais em média 90 são os que costumam frequentar.

O tamanho da amostra calculado resultou em 77 participantes; entretanto, foi obtida, de fato, uma amostra com 80 idosos. Para calcular o tamanho da amostra, foi usada a seguinte equação:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Nesta equação, n é o tamanho da amostra e N é o tamanho do universo. Z é uma constante do valor crítico para se obter o nível de confiança desejado, onde foi estabelecido para o cálculo da amostra, um erro amostral de 0.05%, e um nível de confiança de 95%.

A coleta dos dados para a pesquisa ocorreu em reuniões realizadas pelo CRAS em outubro de 2017, mediante a aprovação do Comitê de Ética da Faculdade União de Goyazes, sob parecer nº 069/2017.2. Para a obtenção dos dados foram aplicados questionários com perguntas fechadas, relacionadas ao gênero, faixa etária, religião, estado civil, vida sexual ativa, satisfação sexual, importância da prática sexual, hábito de se expressar sexualmente, uso de preservativo durante a relação sexual, consciência quanto ao risco de contrair uma IST e se já realizou teste de HIV. Os dados foram organizados e tabulados utilizando-se o software Microsoft Excel for Windows, versão 2016.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram idosos com faixa etária entre 60 a 90 anos, de ambos os sexos, cadastrados na Assistência Social do

município. Foram exclusas as pessoas que não estavam dentro da faixa etária estabelecida, aqueles que não concordaram e não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), idosos que não estavam cadastrados ou que não frequentam as atividades desenvolvidas pelo CRAS e os que apresentavam comprometimento físico e/ou mental significativo que inviabilizasse responder às perguntas do questionário referentes ao tema pesquisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que dos 80 idosos entrevistados 63,75% (51/80) pertencem ao gênero feminino e 33,25% (29/80) ao gênero masculino, semelhante a outros estudos que também demonstram uma predominância de mulheres na população pesquisada, assim como foi constatado por MASCHIO *et al.*, (2011), Montes Claros, MG 62,1%, ROZENDO; ALVES, (2015), Rondonópolis, MT 91%, SANTOS; ABREU, (2017), Lisboa, 42%. Em contrapartida no estudo de MARQUES *et al.*, (2009) 50% pertenciam ao gênero masculino.

Com relação a faixa etária, a que ocorreu com maior frequência foi entre as mulheres de 60 a 69 anos, 64,71% (33/51), e entre os homens de 70 a 79 anos, 44,83% (13/29) (Figura 1), corroborando com a discussão trazida por DAWALIBI; GOULART; PREARO, (2014) SP, onde a participação de mulheres com 60 a 69 anos foi de 68,7%, enquanto NARDELLI *et al.*, (2016), em Uberaba, MG, identificou como a principal faixa etária em ambos os sexos, dos 60 aos 69 anos, na qual 48,7% eram homens e 50,6% mulheres.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística aponta que a expectativa de vida no ano de 2015 era de 75,5 anos para ambos os sexos, sendo 71,9 anos para o gênero masculino e 79,1 anos para o gênero feminino, a região Sul apresenta a maior expectativa de vida no país 77,4 anos, enquanto que na região Centro-Oeste a média é de 75 anos. Essas informações coincidem com os dados obtidos, afinal o número de idosos entre os 60 e 79 anos se mostra superior, tanto para homens como mulheres, quando comparado com idosos entre os 80 e 90 anos.

Fonte: Adaptado pelos autores, 2017.

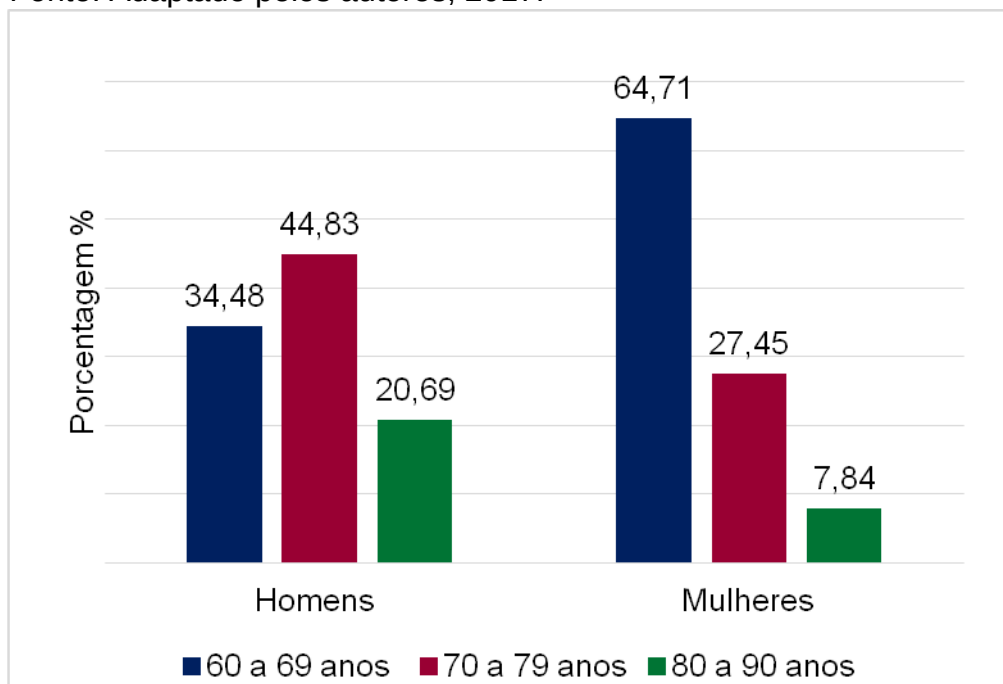


Figura 1. Percentual de idosos entrevistados com relação ao gênero e faixa etária.

A sexualidade é algo importante na vida de cada pessoa, faz parte da sua identidade inclusive na pessoa idosa, e apesar de estarem na terceira idade ainda sentem necessidade de uma sexualidade ativa, na qual não é apenas a ação do coito, mas uma forma de cada indivíduo se expressar e conhecer seu próprio corpo através de um relacionamento afetivo, por fazer parte de uma necessidade humana básica, uma troca de sentimentos e experiências que vão além do prazer físico, estando presente desde o começo dos tempos e assim perpetuando (JESUS *et al.*, 2012). Todavia estudos relatam que a maioria dos idosos não sabe distinguir sexo de sexualidade, mesmo assim observa-se que a forma de prazer entre essas pessoas vem se modificando, sendo expressada através de toques, carinhos, beijos, abraços e o diálogo, como é verificado no presente estudo onde 58,75% (47/80) dos idosos alegaram possuir o hábito de se expressarem sexualmente (ALMEIDA; PATRIOTA, 2009).

Estudos apontam que na velhice o interesse ou desejo sexual nos homens se mantém mais ativo em relação a sexualidade, do que nas mulheres (HASSAMO, 2016). Ficando ilustrado pelos dados encontrados que 31,33% (9/20) dos homens e 33,33% (17/27) das mulheres entre os 60 e 69 anos costumam se expressar sexualmente, contudo esses valores tendem a se

reduzirem para ambos à medida que se avança a idade, pois entre os homens com 80 a 90 anos somente 10,34% (3/20) demonstram se expressar sexualmente, e os valores são ainda menores entre o sexo feminino, cujo o hábito é de apenas 5,88% (3/27) (Figura 2). As mudanças fisiológicas e anatômicas consequentes do envelhecimento, associadas a características psicológicas, sociais e culturais influem de maneira decisiva na sexualidade desses indivíduos (LIMA; DELGADO, 2010).

Fonte: Adaptado pelos autores, 2017.

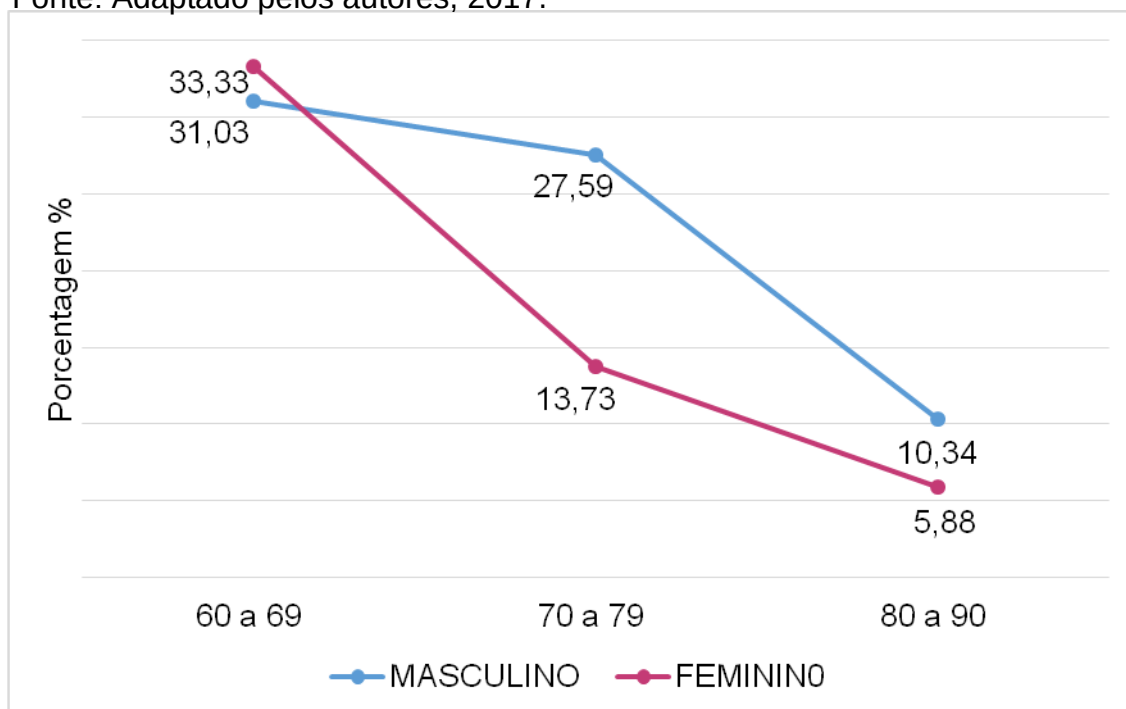


Figura 2. Hábito dos idosos de ambos os gêneros de se expressarem sexualmente de acordo com a faixa etária.

Quando questionados sobre a vida sexual, 42,50% (34/80) dos idosos declararam não possuir vida sexual ativa, sendo que desses 29,41% (10/34) são homens e 70,59% (24/34) mulheres. Constatou-se que dos idosos que não possuem vida sexual ativa, 60% (6/10) dos homens consideram o sexo como algo muito importante e se encontram insatisfeitos com sua vida sexual, e 20% (2/8) consideram o sexo como pouco importante e estão satisfeitos.

A atividade sexual diminui com a idade tanto para homens como para as mulheres, e por mais que a mulher continue a apreciar a relação sexual, durante a terceira idade as mudanças que ocorrem no seu corpo como o ressecamento vaginal e a diminuição do desejo sexual, podem prejudicar o prazer no sexo, enquanto os homens mencionam dificuldade na ereção como fator que interfere na atividade sexual dos mesmos (LINDAU *et al.*, 2007; SILVA *et al.*, 2014) também informa que além das mudanças físicas naturais durante o processo de envelhecimento, os indivíduos estão mais susceptíveis a problemas de saúde como diabetes mellitus e hipertensão, podendo assim impactar negativamente sobre a prática sexual.

Fonte: Adaptado pelos autores, 2017.

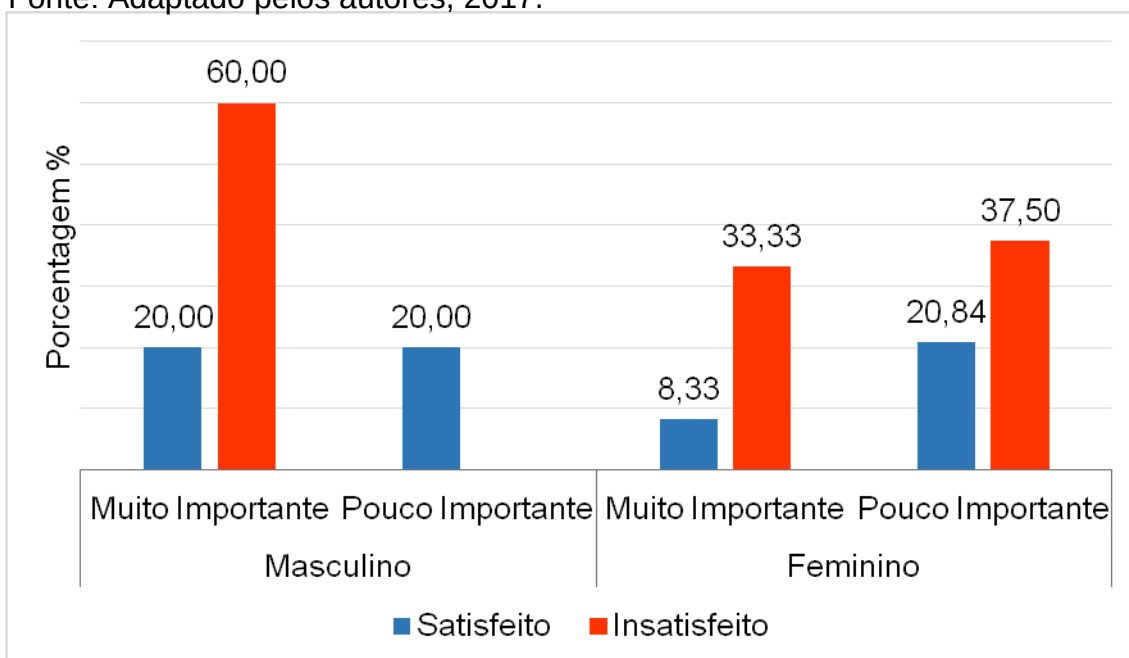


Figura 3. Importância do sexo e a satisfação sexual dos idosos, de ambos os gêneros, que não possuem vida sexual ativa.

Com relação aos idosos que possuem vida sexual ativa nota-se que ambos os gêneros perfazem um total de 57,50% (46/80), dos quais 41,30% (19/46) são homens e 58,70% (27/46) mulheres. GOMES LUZ *et al.*, (2015), na sua pesquisa em Picos - PI, acerca das relações sexuais de acordo com o gênero concluiu que os idosos do sexo masculino apresentaram maior frequência nas relações, 79,7%, resultado esse que diverge ao observado

nesse estudo, no qual uma porcentagem maior de mulheres mostrou possuir vida sexual ativa.

Verificou-se que 31,03% (9/29) dos homens e 41,18% (21/51) das mulheres com vida sexual ativa, pertenciam ao estado civil casado, esses percentuais mostraram-se maiores quando comparados com os demais estados civis de cada gênero. GOMES LUZ *et al.*, (2015) ao relacionar o estado civil em seu trabalho, percebeu que entre os casados a prática de relações sexuais eram de 84,3%, enquanto entre os idosos com união estável a frequência era de 100%, e entre os divorciados somente 50% permaneciam mantendo relações sexuais, chegando à conclusão de que viver em casal é uma circunstância que favorece a atividade sexual, e para muitos idosos a satisfação sexual é importante para o sucesso de um casamento, mas apenas cerca da metade dos que vivem atualmente em casal se consideram sexualmente satisfeitos. Porém alguns idosos relatam que o sexo com o companheiro muitas vezes era por obrigação, ou somente era realizado para satisfação do outro ou até mesmo não tinha motivo para a prática, sendo que as decepções e mágoas vivenciadas na vida do casal são descritas por alguns autores como fatores que também interferem nas práticas sexuais (Ferreira *et al.*, 2009).

Valores e crenças também constituem elementos importantes que podem interferir nos comportamentos sexuais, tal fato fica constatado ao verificar que idosos do gênero masculino que possuem vida sexual ativa e são católicos representaram 44,83%(13/19) e os evangélicos 17,24% (5/19), análogo aos valores obtidos por Montes Claros, MG, que revela em seu trabalho um grande número de idosos pertencentes à religião católica 69%, seguido por evangélicos.

(PAULA; FAVERO; BONAFE, 2015), ao verificar o uso do preservativo notou que 58% de 200 pessoas entrevistadas não utilizavam, assim como LOUSADA; BORGES; RODRIGUES, (2017) onde 68% dos idosos entrevistados em seu estudo, também não utilizam preservativos durante a relação sexual. Ao passo que dos 19 homens com vida sexual ativa 84,21% (16/19) não utilizam preservativos e somente 15,79% (3/19) raramente fazem uso. Já entre as mulheres observou-se que 74,08%(20/27) não usam

preservativo e 22,22%(6/27) raramente utilizam, sendo que apenas 3,70% (1/27) têm o hábito de utilizar preservativos durante as relações sexuais.

O preservativo ou comumente “camisinha”, é o método mais eficaz para se prevenir contra ISTs, alguns tipos de hepatites, sífilis e inclusive aids, sendo até o momento a única barreira comprovadamente efetiva contra o HIV, e o uso correto e consistente deste método pode reduzir substancialmente o risco de transmissão do HIV e outras ISTs (SILVA *et al.*, 2011). Porém, entre os idosos com vida sexual ativa 93,75%(15/16) dos homens e 85%(17/20) das mulheres não fazem o uso de preservativos durante as relações mesmo tendo noção que qualquer pessoa pode adquirir ISTs, não sendo este um problema específico de apenas alguns grupos sociais.

Tabella 1. Atividade sexual dos idosos com relação a faixa etária, estado civil, religião, importância do sexo e fatores interferentes na sexualidade.

Variável	População N (%)	Homens N (%)	Homens sexualmente ativos (%)	Homens não ativos sexualmente (%)	Mulheres N (%)	Mulheres sexualmente ativa (%)	Mulheres não ativas sexualmente (%)
Amostra	80 (100,00)	29 (100,00)	19 (62,52)	10 (34,48)	51 (100,00)	27 (57,94)	24 (47,06)
Faixa Etária							
60 a 69	43 (53,75)	10 (34,48)	5 (26,32)	5 (50,00)	33 (64,71)	17 (62,96)	16 (66,67)
70 a 79	27 (33,75)	13 (44,83)	10 (52,63)	3 (30,00)	14 (27,45)	7 (25,93)	7 (29,16)
80 a 90	10 (12,50)	6 (20,69)	4 (21,05)	2 (20,00)	4 (7,84)	3 (11,11)	1 (4,17)
Estado Civil							
Solteiro	15 (18,65)	10 (34,48)	4 (21,05)	6 (60,00)	5 (9,80)	3 (11,11)	2 (8,33)
Casado	33 (41,25)	10 (34,48)	9 (47,37)	1 (10,00)	23 (45,10)	21 (77,78)	2 (8,33)
Divorciado	16 (20,00)	5 (17,24)	4 (21,05)	1 (10,00)	11 (21,57)	1 (3,70)	10 (41,67)
Viúvo (a)	16 (20,00)	4 (13,79)	2 (10,53)	2 (20,00)	12 (23,53)	2 (7,41)	10 (41,67)
Religião							
Católica	57 (71,25)	18 (62,07)	13 (68,42)	5 (50,00)	39 (76,47)	21 (77,78)	18 (75,00)
Evangélica	21 (26,25)	9 (31,03)	5 (26,32)	4 (40,00)	12 (23,53)	6 (22,22)	6 (25,00)
Outras religiões	2 (2,5)	2 (6,90)	1 (5,26)	1 (10,00)	-	-	-
Importância do sexo para os idosos							
Muito Importante	53 (66,25)	24 (82,76)	16 (84,21)	8 (80,00)	29 (56,86)	19 (70,37)	10 (41,67)
Pouco Importante	27 (33,75)	5 (17,24)	3 (15,79)	2 (20,00)	22 (43,14)	8 (29,63)	14 (58,33)
Fatores que geralmente atrapalham a atividade sexual na 3 idade							
Idade	21 (26,25)	8 (27,59)	5 (26,32)	3 (30,00)	13 (25,49)	8 (29,63)	5 (20,83)
Doença	36 (45,00)	13 (44,83)	8 (42,11)	5 (50,00)	23 (45,10)	12 (44,44)	11 (45,83)
Preconceitos	19 (23,75)	8 (27,59)	6 (31,58)	2 (20,00)	11 (21,57)	4 (14,82)	7 (29,17)
Outros	4 (5,00)	-	-	-	4 (7,84)	3 (11,11)	1 (4,17)

Fonte:
Adaptado pelos autores, 2017

Acredita-se que a população de idosos atual viveu uma juventude sem instruções sobre ISTs e sem apelo à utilização de preservativo, podendo ser essa uma possível razão para ser tão difícil a incorporação desta prática essencial (MEDEIROS *et al.*, 2016). Como foi constatado ao observar que 43,75%(7/16) do gênero masculino e 45% (9/20) do gênero feminino, declarou não utilizar preservativo durante a relação sexual e não ter consciência de que fazem parte do grupo de risco, podendo contrair ISTs.

Em contrapartida 56,25% (9/16) dos homens e 55%(11/20) das mulheres que não fazem o uso de preservativo durante a relação está ciente de que é possível contrair ISTs. A não adesão ao uso de preservativo, pode estar relacionadas a motivos como a dificuldade de aceitação pelo homem, pois muitos acreditam que o preservativo diminui o prazer e a sensibilidade, além de não acharem certo que as mulheres cobrem o uso pois pode significar que as mesmas não confiam no parceiro (CASTRO *et al.*, 2014; NARDELLI *et al.*, 2016).

Constatou-se que 65% (13/20) das mulheres e 68,75% (11/16) dos homens que possuem vida sexual ativa e não utilizando preservativos, alegaram nunca ter realizado teste de HIV. No estudo de LOUSADA; BORGES; RODRIGUES, (2017), 34,68% dos idosos não usam preservativo e 52% nunca realizaram o teste da AIDS, enquanto LEITE; MOURA; BERLEZI, (2007), Ijuí, RS, ao verificar a realização de teste de HIV pelos idosos e seus parceiros, mostra que 17,30% realizaram e 71,15% não fizeram o teste.

Tabela
2. Hábito
dos
idosos
sexualm
ente
ativos de
utilizare
m
preserva
tivo
durante
a relação
sexual
de
acordo
com a
consciên
cia do
risco de
contrair
ISTs, a
eficácia
dos
preserva
tivos na
prevençã
o e a
realizaçã
o de
teste de
HIV.

Font
e:
Adap
tado
pelos
autor
es,
2017
.

Variáveis	População n (%)	Homens n (%)	Homens que sempre utilizam preservativos (%)	Homens que raramente utilizam preservativos (%)	Homens que não utilizam preservativos (%)	Mulheres n (%)	Mulheres que sempre utilizam preservativos (%)	Mulheres que raramente utilizam preservativos (%)	Mulheres que não utilizam preservativos (%)
Amostra	46 (100)	19 (100)	-	3 (15,79)	16 (84,21)	27 (100)	1 (3,70)	6 (22,22)	20 (74,08)
Conhecimento dos idosos sobre quem pode adquirir IST									
Qualquer pessoa	41 (89,13)	17 (89,47)	-	2 (66,66)	15 (93,75)	24 (88,89)	1 (100)	6 (100)	17 (85,00)
Grupos sociais específicos	5 (10,87)	2 (10,53)	-	1 (33,34)	1 (6,25)	3 (11,11)	-	-	3 (15,00)
Consciência do idoso sobre a possibilidade de contrair ISTs									
Sim	29 (63,04)	12 (63,16)	-	3 (100)	9 (56,25)	17 (62,96)	1 (100)	5 (83,33)	11 (55,00)
Não	17 (36,96)	7 (36,84)	-	-	7 (43,75)	10 (37,04)	-	1 (16,67)	9 (45,00)
Idosos que já fizeram teste de HIV									
Sim	18 (39,13)	5 (26,31)	-	-	5 (31,25)	13 (48,15)	1 (100)	5 (83,33)	7 (35,00)
Não	28 (60,87)	14 (73,69)	-	3 (100)	11 (68,75)	14 (51,85)	-	1 (16,67)	13 (65,00)
Percepção dos idosos sobre o uso de preservativos na prevenção de ISTs									
Previne	36 (78,26)	13 (68,42)	-	2 (66,66)	11 (68,75)	23 (85,19)	1 (100)	6 (100)	16 (80,00)
Não previne	2 (4,34)	2 (10,53)	-	1 (33,34)	1 (6,25)	-	-	-	-
Não soube dizer	8 (17,40)	4 (21,05)	-	-	4 (25,00)	4 (14,81)	-	-	4 (20,00)

CONCLUSÃO

Notou-se no decorrer da pesquisa que os idosos de ambos os gêneros mesmo após os 60 anos apresentam vida sexual ativa, desmistificando assim os preconceitos que a sociedade tem, ao acreditar que idosos não possuem desejo sexual. Entretanto, alerta-se para a exposição dessas pessoas as infecções sexualmente transmissíveis, pois, dos idosos sexualmente ativos poucos demonstraram ter o hábito de utilizar preservativos, mesmo estando cientes dos riscos de se ter relação sexual desprotegida.

Se faz necessário a partir do exposto estabelecer estratégias, desenvolver campanhas anuais e atividades educativas que esclareçam quanto ao sexo, sexualidade e as ISTs na terceira idade, estimulando também a prática do sexo seguro como forma de prevenção contra as ISTs. Pode-se citar ainda a educação dos profissionais da saúde na temática, de forma a contribuir para a implantação das políticas de promoção e prevenção às IST/AIDS na população idosa, possibilitando um diagnóstico precoce e tratamentos imediatos.

Por fim, deve-se olhar para os idosos como o futuro de todos nós, destacando a carência de estudos que aprofundem no assunto, para que a sexualidade na terceira idade seja estimulada de forma segura, saudável e sem preconceitos, objetivando proporcionando melhor qualidade de vida a essa população e conseqüentemente prolongar a vida sexual e social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. A. DE; PATRIOTA, L. M. **Sexualidade Na Terceira Idade : Um Estudo Com Idosas Usuárias Do Programa Saúde Da Família Do Bairro Das Cidades – Campina Grande / Pb. Qualit@S Revista Eletrônica**, v. 8, n. 1, p. 1–20, 2009. Acesso em : 3 de junho de 2017.

ANDRADE, J. *et al.* **Vulnerabilidade De Idosos A Infecções Sexualmente Transmissíveis. Acta Paul Enferm.**, v. 30, n. 1, p. 8–15, 2017. Acesso em : 14 Junho de 2017

BOMFIM, D. **Agência De Notícias Da AIDS: Novos Casos De HIV E AIDS Aumentam Em Pessoas Com Mais De 60 Anos.** Disponível em: < http://agenciaaids.com.br/home/noticias/volta_item/26179>. Acesso em: 26 de junho de 2017.

CARMO, M. I. M. M.; DAMAZIO, V. M. M. **Design Emocional & Envelhecimento : Um Estudo Sobre Ações Projetuais Inovadoras Para A Promoção Do Envelhecimento Saudável. Revista Brasileira De Iniciação Científica**, v. 3, n. 7, p. 37–52, 2016. Acesso em: 29 de junho de 2017.

CARNEIRO, R. S.; FALCONE, E. M. DE O. **O Desenvolvimento Das Habilidades Sociais Em Idosos E Sua Relação Na Satisfação Com A Vida. Estudos De Psicologia**, V. 18, N. 3, P. 517–526, 2013. Acesso em: 6 de julho de 2017.

CASTRO, S. DE F. F. DE *et al.* **Aids Prevention In Old-Age People: Nurse's View And Practice Prevencao Da Aids Em Idosos: Visao E Pratica Do Enfermeiro. Ciencia & Saude**, v. 7, p. 131–140, 2014. Acesso em: 12 de julho de 2017.

CORTEZ, C. V. *et al.* **Sexo E Sexualidade Do Idoso: Abordagem Social E Psicoafetiva. Anais Cieh**, v. 2, 2015. Acesso em : 23 de julho 2017.

DAWALIBI, N. W.; GOULART, R. M. M.; PREARO, L. C. **Fatores Relacionados À Qualidade De Vida De Idosos Em Programas Para A**

Terceira Idade Factors Related To The Quality Of Life Of The Elderly In Programs For Senior Citizens. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 8, p. 3505–3512, 2014. Acesso em: 11 de agosto de 2017.

FERREIRA, DA S. F. et al. Percepção dos idosos perante o sexo na idade avançada. Geriatria & Gerontologia, p. 182–188, 2009. Acesso em: 14 de agosto de 2017.

GOMES LUZ, A. C. et al. Sexual Behavior In The Elderly Watched Family Health Strategy. Revista De Pesquisa: Cuidado É Fundamental Online, v. 7, n. 2, p. 2229, 2015. Acesso em: 23 de agosto de 2017

IBGE INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Tábua Completa De Mortalidade Para O Brasil, 2014: Breve Análise Da Evolução Da Mortalidade No Brasil. p. 26p., 2016. Acesso em : 8 de setembro de 2017

HASSAMO, V. The Experience Of Healthy Sexuality In The Elderly : The Nurse Contribution. August 2014, 2016. Acesso em: 15 de setembro de 2017

JESUS, D. S. et al. Nível De Conhecimento Sobre Dst's E A Influência Da Sexualidade Na Vida Integral Da Mulher Idosa. Revista De Publicação Acadêmica Da Pós-Graduação Do Iespes, p. 33–45, 2012. Acesso em : 21 de setembro de 2017.

LEITE, M. T.; MOURA, C. DE; BERLEZI, E. M. Doenças Sexualmente Transmissíveis E Hiv / Aids Na Opinião De Idosos Que Participam De Grupos De Terceira Idade. Revista Brasileira De Geriatria E Gerontologia, v. 10, n. 3, p. 339–354, 2007. Acesso: 28 de setembro de 2017.

LIMA, A. P. DE; DELGADO, E. I. A Melhor Idade Do Brasil: Aspectos Biopsicossociais Decorrentes Do Processo De Envelhecimento. Revista De Educação Física, v. 1, n. 2, p. 76–91, 2010. Acesso em: 9 de outubro de 2017.

LINDAU, S. et al. A Study Of Sexuality And Health Among Older Adults In

The United States. The New England Journal Of Medicine, v. 357, p. 762–74, 2007. Acesso em : 12 de outubro de 2017

LOUSADA, N. S.; BORGES, S. DE M.; RODRIGUES, E. L. HIV / AIDS Na Terceira Idade : Avaliação Do Conhecimento E Percepção De Risco No Município De Santos. Unisanta Health Science, v. 1, n. 1, p. 44–62, 2017. Acesso em: 15 de outubro de 2017.

MANTOVANI, G. D. et al. Comparação de Dúvidas Sobre Sexualidade Entre Crianças e Adolescentes. Contexto & Educação p. 72–90, 2014. Acesso em: 15 de outubro de 2017.

MARQUES, A. D. B. et al. A Vivência Da Sexualidade De Idosos Em Um Centro De Convivência. Revista De Enfermagem Do Centro Oeste Mineiro, v. 4, n. 2, p. 7–32, 2009. Acesso em : 17 de outubro de 2017.

MASCHIO, M. B. M. et al. Sexualidade Na Terceira Idade: Medidas De Prevenção Para Doenças Sexualmente Transmissíveis E Aids. Revista Gaúcha De Enfermagem (Online), v. 32, n. 3, p. 583–589, 2011. Acesso em: 19 de outubro de 2017.

MEDEIROS, D. V. et al. Artigo Original A Percepção Do Idoso Sobre A Velhice. Rev Enferm Ufpe, v. 10, n. 10, 2016. Acesso em :22 de outubro de 2017. Acesso em: 25 de outubro de 2017.

MONTEIRO, T. J. et al. Avaliação Do Conhecimento Sobre Hiv/Aids Em Grupo De Idosos Através Do Qhiv3i. Geriatrics, Gerontology And Aging, v. 10, n. 1, p. 29–33, 2016. k o Sobre Síndrome Da Imunodeficiência Humana De Idosos De Uma Unidade De Atenção Ao Idoso. **Revista Gaúcha De Enfermagem**, v. 37, p. 1–9, 2016. Acesso em: 25 de outubro de 2017. Acesso em: 27 de outubro de 2017. Acesso em: 29 de outubro de 2017.

PAULA, D. F. DE; FAVERO, M. L. D. C.; BONAFE, S. M. Inquérito Populacional Sobre Hiv / Aids Na Terceira Idade. Arq. Ciênc. Saúde., v. 22,

n. 3, p. 69–73, 2015. **Acesso em: 2 de novembro de 2017.**

RIBEIRO, M. P. *et al.* **Odontogeriatrics: Aids Na População Idosa Do Brasil E A Falta De Programas De Prevenção.** *Rev Portal Divulg*, v. 5, n. 44, p. 25–32, 2015.

ROZENDO, A. DA S.; ALVES, J. M. **Sexualidade Na Terceira Idade : Tabus E Realidade.** *Revista Kairós Gerontologia*, v. 18, n. 3, p. 95–107, 2015. **Acesso em 4 de novembro de 2017.**

SANTANA, M. A. S. *et al.* **Sexualidade Na Terceira Idade : Compreensão E Percepção Do Idoso , Família E Sociedade.** *Revista Da Universidade Vale Do Rio Verde*, v. 12, n. 1, p. 317–326, 2014. **Acesso em: 7 de novembro de 2017.**

SANTOS, J.; ABREU, S. A. **Conhecimento Da Pessoa Idosa Sobre As Infecções Sexualmente Transmissíveis : Contributo Para A Prática De Enfermagem.** 2017. 72 f. Monografia, Licenciatura em Enfermagem. Escola Superior de Saúde Atlântida - Universidade Atlântida, Lisboa, 2017. **Acesso em: 7 de novembro de 2017.**

SILVA, K. P. B. D. *et al.* **Perfil Epidemiológico Da Infecção Pelo Vírus HIV Na Cidade De Várzea Grande-MT, No Período De 2011 A 2014.** *Revista Eletrônica Do Univag*, v. 15, p. 57–69, 2014. **Acesso em: 7 de novembro de 2017.**

SILVA, L. V. S. DA *et al.* **O Uso De Preservativo E A Prevenção De Doença Sexualmente Transmissível Na Terceira Idade The.** *Revista Rede De Cuidados Em Saúde*, p. 1–10, 2011. **Acesso em: 7 de novembro de 2017.**

